

Review of: "Dreams as Portals to Parallel Realities and Reflections of Self"

Thiago Marques¹

¹ Universidade de São Paulo

Potential competing interests: No potential competing interests to declare.

Prezados autores,

Agradeço pelo convite para fornecer um parecer sobre o trabalho de vocês e pela oportunidade de apresentar meus comentários.

Reconheço que a escrita científica e o trabalho intelectual são esforços que precisam ser apoiados e incentivados. Nesse sentido, desejo que vocês possam desenvolver seus estudos e divulgá-los para a comunidade, visto que serão muito bem-vindos.

Aproveito para reconhecer algumas limitações minhas a respeito do idioma, visto que optei por analisar o trabalho por meio de uma tradução para o português e, possivelmente, eu tenha incorrido em algum equívoco de compreensão.

Deixo minhas observações abaixo. Estão divididas em tópicos para facilitar uma possível revisão por parte dos autores. Também me coloco à disposição para contato que possa esclarecer algum de meus apontamentos.

Abstract: O artigo apresenta, inicialmente, sua caracterização como um “estudo exploratório” a respeito dos sonhos em geral, visando as camadas da consciência manifestadas nos sonhos. Considera o tema como relevante para as áreas da ciência ao longo do tempo e situa a dicotomia entre o aspecto da consciência de si e da realidade demonstrados nos sonhos (considero como uma análise possível) e os sonhos como meios de acesso a outras realidades (uma possibilidade mais difícil de ser estudada e argumentada). Ao final do resumo, faz uma promessa delicada: elucidar os profundos efeitos dos sonhos e uma compreensão mais profunda a respeito da consciência, além de decifrar o conteúdo significado dos sonhos como portais para dimensões ontológicas. Entendo que o tema dos sonhos seja relevante para as ciências humanas, mas fazer tais promessas a respeito dos estudos dos sonhos e ainda trazer para a discussão os estudos da consciência seja arriscado. Pode acabar desfocando o tema ou exigindo que os autores apresentem provas (trabalhos acadêmicos) e argumentos reconhecidos em trabalhos anteriores, especialmente nos próprios trabalhos. Por fim, ao almejar os sonhos como portais, é necessário que os autores apresentem com muita clareza o que é compreendido como “portais”, bem como qual o público a que se destina o presente artigo, pois a argumentação para as áreas das ciências e das filosofias não segue os mesmos preceitos. Ao mencionar as ideias sobre portais e consciência, recomendo que os autores sempre deixem claro o que estão associando a elas.

1. Introdução

Terceiro parágrafo: Entendo que uma breve explanação sobre Freud e Jung é relevante, visto que o artigo se propõe como uma pesquisa exploratória. Entretanto, após citar Freud e Jung, é colocada uma frase indicando que o artigo examinará algo... Tenho a impressão de que houve perda da sequência argumentativa, cabendo encerrar o parágrafo com algum tipo de conclusão a respeito dos autores citados e não com algo sobre os objetivos do artigo que, inclusive, não é coerente com as referências das duas frases anteriores do mesmo parágrafo. As menções sobre o propósito do artigo podem ser realocadas a partir do sexto parágrafo ou até excluídas deste terceiro.

Comentário geral: A escrita do quinto ao oitavo parágrafos da introdução me pareceu coerente para indicar aos leitores o que esperar do artigo. Entretanto, as propostas indicadas em cada sessão, de modo resumido, já foram apresentadas dos primeiro ao quarto parágrafos. Nesse sentido, recomendo que os autores verifiquem quais ideias apresentadas na introdução já estão de alguma forma trabalhadas na discussão, de modo que possam ser retiradas da introdução e deixar o artigo mais sucinto e objetivo. Se isso for possível, recomendo que os autores insiram na introdução o ponto de partida que os levou a trabalhar o tema a ponto de se elaborar uma proposta de artigo.

1. Revisão de literatura

Terceiro parágrafo: Recomendo revisar a primeira frase do parágrafo. Tal como está, parece indicar que antes do Iluminismo não havia pensamento racional, o que desmerece a cultura anterior, além de não ser possível esta afirmação de modo que alcance as múltiplas culturas de uma época. A última frase, me parece, necessita ser reescrita.

2.2. Sonhos e Consciência: Um Espelho Reflexivo?

Acredito que a relação entre sonhos lúcidos e os demais tópicos envolvidos foi suficiente e apresentou a complexidade do tema. Entretanto, recomendo que os autores acrescentem ou proponham uma definição mais clara sobre o que eles estão compreendendo como “sonhos lúcidos”, mesmo que futuramente precisem ajustar tal.

1. Discussão

3.1 Recomendo rever o título do tópico. Por “os sonhos como” deve-se entender “os sonhos lúcidos” ou “os sonhos de modo geral”? Inclusive, o título indica Sonhos, mas os primeiros parágrafos retomam apenas a ideia de sonhos lúcidos.

Segundo parágrafo: Acredito que estes dois primeiros parágrafos propõem uma definição do conceito de “sonhos lúcidos”, porém em um ponto do texto posterior ao ponto que, acredito, tal definição seja mais adequada (no item 2.2).

Quinto parágrafo: Aqui é citada pela primeira vez o termo “self”. De modo geral, este é um conceito muito utilizado nas ciências psicológicas, porém com muitas definições e implicações diferentes. Recomendo que os autores coloquem uma breve definição e uma referência que possa delimitar o alcance deste conceito.

3.2 Os sonhos como portais para realidades alternativas

Quarto parágrafo: Acredito que este parágrafo pode ser reescrito para facilitar a compreensão da argumentação. A

primeira frase se apoia em uma argumentação que já foi apresentada pelos autores em partes anteriores do artigo. A segunda frase é relevante para a argumentação do tópico. A terceira frase é mais coerente por argumentar que a visão dos sonhos em relação com a teoria do “multiverso” se aproxima mais da visão de Jung do que de Freud. Dito isso, recomendo que os autores retirem a indicação negativa sobre Freud e se apoiem somente na argumentação sobre Jung e, importante, deixem claro que esta é uma compreensão dos autores e não é uma afirmação de Carl Gustav Jung.

3. O título do tópico se propõe a abordar Multiverso e Sonhos, porém esses dois temas já foram abordados no tópico anterior. Recomendo uma revisão que reorganize os temas ou, provavelmente, aglutine a argumentação dos itens 3.2 e 3.3.

Quarto parágrafo: Este parágrafo requer indicação de referência ou de elementos que comprovem a argumentação. Na última frase, há uma afirmação de que essas (esses o que? As construções teóricas mencionadas na frase anterior?) são “subjetivas e surgem da capacidade da mente insciente de criar mundos desvinculados das restrições da vida acordada” (pergunto: é a mente inconsciente que cria? Poderia ser a “mente consciente”? se seguirmos os princípios da psicanálise, quem cria os sonhos é o “ego” (enquanto agente intermediário entre a vida subjetiva e a vida objetiva); Estes “mundos” são realmente desvinculados das restrições da vida acordada? (novamente, remetendo à psicanálise, os sonhos de modo geral seriam elaborações possíveis a partir de um conjunto de restrições morais internalizadas sob o conceito de superego em interações com as forças instintuais e com os desejos e medos pessoais, dentre outros).

3.4 Implicações para o Estudo do Psiquismo

De modo geral, o tópico faz referências positivas e adequadas no que se refere às implicações para o estudo do psiquismo a nível argumentativo. A nível de referência e discussão de estudos sobre o tema, acredito que o tópico está com pouca sustentação. Digo isto porque há poucas referências e citações, possivelmente equívocos teórico-conceituais e uma possível argumentação pessoal em prol dos sonhos lúcidos em favor da ideia de portais. Inclusive, o título do tópico tem o psiquismo como foco, mas ele acaba sendo desfocado para interferência de temas metafísicos. Deixo outras observações abaixo:

Terceiro parágrafo: Considero este parágrafo problemático. Não possuo conhecimento profundo sobre a teoria junguiana, mas até onde posso opinar, recomendo que os sonhos não sejam associados a portais para algo relacionado a outras realidades a nível de “multiverso”. Os conceitos de “inconsciente coletivo” e o de “arquétipos” são facilmente criticáveis devido a serem construções teóricas para explicar a existência de temas comuns à existência humana individual e que são acessados e preenchidos pelo conteúdo coletivo por meio de símbolos (por exemplo). Entendo que a teoria de Jung possui consenso com os estudos e práticas psicoterápicas até este ponto. Associar com a questão do multiverso é extrapolar o que Jung sustenta. Caso os autores optem por manter Jung como citação neste parágrafo, recomendo que o parágrafo seja reescrito de modo que haja clara delimitação sobre o que é de Jung e o que é um “exercício” reflexivo dos autores sobre o tema. Assim sendo, manterão o caráter exploratório do estudo sem acabarem por incidir em um

proselitismo ou erro teórico-conceitual.

Sexto parágrafo: Após afirmações positivas em parágrafos anteriores sobre o estudo do psiquismo, tenho a impressão de que há uma tendência dos autores a usar diferentes argumentos para sustentar a questão dos sonhos lúcidos como portais para outras dimensões. Se este for o intuito do trabalho, entendo que o artigo deva ser considerado um ensaio ou trabalho teórico.

Sétimo parágrafo: Este parágrafo começa com um posicionamento científico cauteloso, o que é muito válido. Faz uma pergunta relevante e a problematiza. Entretanto, induz os leitores à possibilidade de que os estudos de neurociência estão possibilitando (mesmo que a longo prazo) o estudo da relação entre os estudos do psiquismo e dos sonhos com as outras realidades. Fiz uma breve leitura do artigo de Owen (2013), citado no parágrafo em questão, e não vi elementos que indiquem que o trabalho citado subsidie a relação entre sonhos e consciência com a proposição teórica sobre a ideia de portais. Assim, receio que os autores, talvez, precisem rever a que ponto suas citações e referências sustentam a argumentação de modo a não incorrer em problemas éticos e científicos.

Oitavo parágrafo: A conclusão deste tópico parece partir de que já há uma teoria sobre os sonhos como portais e argumenta a favor dela. Pelo que pude acompanhar no artigo em foco, isso não está claro nem pacificado. Os autores precisam indicar referências claras que corroborem tal afirmação ou assumirem para si mesmos que esta é um postulado teórico próprio dos autores em diálogo com outras áreas que tenham mais afinidade com a metafísica. Se o artigo se apoiar nas referências da psicologia atual e em estudos que foram citados ao longo do texto, me parece ser um passo inadequado.

3.5 Contribuição à Teoria e à Prática

Acredito que este tópico precise dos mesmos cuidados apontados anteriormente. Como ponto positivo, indico que os autores deixaram mais claro que as afirmações partem de suas próprias ideias e compreensões sobre o tema. Também observei uma grande elaboração textual carente de referências a estudos já reconhecidos (assim como no tópico anterior, há pouca sustentação).

Terceiro parágrafo: Recomendo observarem a última frase. Tal como o estudo se apresentou, a teoria do multiverso não contribui, atualmente, para uma “base científica”. Entendo que as ciências atuais possuem um aspecto empírico e desdobramentos teóricos a respeito de seus objetos, desenvolvendo mais teorias e criando objetos para seus estudos. Entretanto, o que foi apresentado neste estudo exploratório não é suficiente para uma “base científica”, uma vez que ainda não foi possível atender ao aspecto empírico da questão. No que se refere à problematização sobre o tema e as indagações filosóficas capazes de indicar e sustentar novos estudos, acredito que o artigo é bem-sucedido.

4 Conclusão

De modo geral, as conclusões são coerentes com o que o trabalho apresentou em sua escrita. Considero positivo o fato de estar mais claro que tais considerações partem dos autores. Entretanto, se os autores analisarem os apontamentos indicados anteriormente, é provável que as conclusões precisem ser revisadas.

